

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Géssica Kajamylle da Silva Lima ¹
Luiza Benício Pereira ²

RESUMO

Durante a realização do estágio supervisionado, através das aulas regidas, o (a) estagiário (a) vivencia o desenvolvimento dos conhecimentos pedagógicos que possui, permitindo o aperfeiçoamento do pensamento crítico acerca da sua prática docente. Nesse sentido, o estudo ora apresentado tem como objetivo principal relatar e construir reflexões sobre o estágio desenvolvido no 6º ano do ensino fundamental (2º ciclo), na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Antonio Benvindo, situada no município de Guarabira-PB. A metodologia consiste na descrição das aulas ministradas, aliada a uma pesquisa de abordagem qualitativa, seguida da realização de uma revisão de literatura, na qual se buscou estudos que discorrem sobre a temática do estágio em suas diversas interfaces, correlacionando com postulações sobre a formação docente e o ensino de Língua Portuguesa. Selecionou-se então, os seguintes autores: Bagno (2012), Cezário e Votre (2013), Cosson (2011), Freire (1989), Izidoro (2010), dentre outros que corroboram com a fomentação das questões norteadoras deste trabalho. Destarte, considera-se que o estágio regência oferece ao futuro professor (estagiário), a oportunidade de adquirir experiências práticas na sala de aula, tornando possível ponderar sobre metodologias adequadas e abordagens linguísticas que considere a heterogeneidade da língua, dentro e fora do espaço escolar. Portanto, espera-se que as experiências descritas e argumentações construídas coopere com as pesquisas seguintes acerca do estágio curricular e o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Estágio, Educação, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A língua pode ser definida como heterogênea, apta à mudança e dinâmica, é o objeto de comunicação dos falantes, contendo, dessa maneira, as variedades linguísticas. Partindo dessa premissa, Marcos Bagno (2012), aduzi sobre a ideia equivocada de que há uma forma correta de se comunicar, essa concepção defendida por muitos falantes nativos e gramáticos desconsidera a diversidade linguística existente em nosso código de comunicação.

No currículo do ensino fundamental e médio, a disciplina de Língua Portuguesa ocupa uma porcentagem significativa, visto que são lecionadas seis aulas semanais nas modalidades

¹ Graduada pelo Curso de Letras (Habitação Língua Portuguesa) da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Atua como professora da Educação Básica na rede municipal de ensino na cidade de Marí-PB. E-mail: gessicakajamylle@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras (Habitação Língua Portuguesa) da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. E-mail: luizabenicio14@gmail.com.



não integrais, o componente divide-se no ensino de produção textual, literatura, gramática e oralidade.

Desse modo, a perspectiva de língua adotada pelo professor de Português no exercício da docência é fundamental na seleção das metodologias que serão utilizadas para se trabalhar as áreas que envolvem o ensino da Língua Portuguesa, do mesmo modo que, na observação e nas discussões sobre as diversas variações linguísticas que surgem na fala dos alunos durante as conversações em sala de aula e até mesmo nas produções textuais.

O componente estágio supervisionado II integra o currículo dos acadêmicos do curso de Licenciatura Plena em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com uma carga horária de 150h, distribuídas entre aulas ministradas e a efetivação da oficina, sendo obrigatório para todos os estudantes que estão ativos no curso.

O estágio é regulamentado pela Lei Nº 11.788³, de 25 de setembro de 2008, e consiste no momento em que o licenciando tem a oportunidade de ministrar as aulas na turma, obtendo experiências relativas à sala de aula e aos métodos de aprendizagens que auxiliam na comunicação com os alunos e na construção do conhecimento.

Este estudo tem como objetivo principal apresentar e refletir sobre as experiências apreendidas durante a realização do estágio supervisionado curricular II, na turma do 6º ano do ensino fundamental (2º ciclo), na Escola Estadual do Ensino Fundamental e médio Professor Antonio Benvindo, localizada no município de Guarabira, estado da Paraíba-PB. Dessarte, selecionou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, com uma revisão de literatura de teóricos que possuem investigações científicas desenvolvidas nas áreas temáticas da formação docente, estágio e ensino de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, realizou-se o introito deste trabalho; seguido da metodologia, na qual foram descritas as escolhas das abordagens e procedimentos metodológicos; o referencial teórico, contando com a base de estudos que sustentam os argumentos levantados; a descrição das experiências vivenciadas em sala, durante as aulas ministradas; as considerações finais com a retomada do objetivo proposto e suas respectivas reflexões, destacando as conjecturas relacionadas as melhorias das aulas e das práticas pedagógicas, e as referências bibliográficas, com os materiais utilizados.

³ Apresenta a concepção do estágio, as obrigatoriedades dos estudantes, das instituições de ensino e dos órgãos concedentes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm.

METODOLOGIA

As descrições expostas foram resultados das aulas e oficina, desenvolvidas durante o estágio. Nesse sentido, anterior ao momento de atuar diretamente em sala de aula, executou-se estudos acerca das melhores abordagens pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa, a visão linguística que o estagiário adotaria e como colocaria em prática tal viés.

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa que “considera o que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26). Nessa perspectiva, como inferido pelos autores, esse tipo de pesquisa propicia diversas leituras dos mais variados temas.

Nessa sequência, a revisão de literatura foi realizada previamente, no decorrer da regência e posteriormente, oferecendo suporte no decurso das ministrações das aulas. Em conformidade com Fonseca (2002), esse tipo de procedimento permite o agrupamento de teorias que proporcionam ao pesquisador conhecimento e acesso ao que foi estudado, configurando, baseado em Gil (2002), um benefício ao investigador, pelo amplo levantamento referencial possível de acessar e desenvolver.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BREVE DIÁLOGO TEÓRICO

Quando se pensa na prática de estágio, cabe apontar que “se constitui em um campo de conhecimento que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06). É o ambiente epistemológico, no qual é possível deparar-se com a riqueza dos saberes contido na regência das aulas e com o contexto da realidade escolar. Portanto, o estágio é um campo de investigação do pesquisador, do professor, do estagiário; é o ambiente de olhar outras vidas e tentar alcançá-las por meio do conhecimento.

Em consonância com os posicionamentos de Pimenta e Lima (2006), o estágio é o momento de pensar sobre a escola, o corpo docente, os discentes e a sociedade, é relevante que os professores, a comunidade e a escola estejam preparados e focados na educação dos alunos, os quais estão em construção intelectual e humana. Nesse sentido, Silva e Gaspar (2018), apontam:



É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores. (SILVA; GASPAR, 2018, p. 207).

O estágio é a ferramenta contudente na formação dos profissionais que atuam na educação, essa prática, como destacado por Silva e Gaspar (2018), possibilita também a ligação entre as postulações teóricas e as aulas na efetivação e “produz uma interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolve as práticas educativas” (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 06), ou seja, as teorias auxiliam na compreensão sobre a dimensão formativa presente nas regências das aulas.

ABORDAGEM LINGUÍSTICA ADOTADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A abordagem Linguística utilizada nas regências das aulas foi a Sociolinguística. Optou-se por essa linha de perspectiva de enxergar a língua, pois as diversidades linguísticas estão presentes nas falas dos indivíduos, carregadas de marcas que pertencem ao contexto social, cultural e econômico do falante.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), destacam que diferentes linguagens devem ser consideradas nas intenções e contextos de comunicabilidade do aluno em sala de aula. Constatou-se, portanto, a conformidade com a Sociolinguística. Ambos possuem como posicionamento o fato de que as competências linguísticas se desenvolvem no ensino da Língua Portuguesa e nas várias de comunicação manifesta através do léxico dos discentes.

Nesse seguimento, a Sociolinguística considera “[...] as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística” (CEZARIO; VOTRE, 2013, p. 141). Essa argumentação entra em consonância com os PCNs (BRASIL, 1998), em relação a importância de considerar e respeitar as diversidades culturais e linguísticas. O ensino de Língua Portuguesa não pode ser baseado em uma visão que considera o código linguístico como uma estrutura estática, assim como, não é pertinente lecionar aos alunos apenas regras da gramática normativa, precisa-se ver a língua pelas duas perspectivas: variedades e padrão.



Nesse sentido, as abordagens escolhidas para o desenvolvimento das aulas basearam-se nos fundamentos e sugestões dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), e nas teorias que presidem a corrente Sociolinguística. Em consequente, o professor necessita compreender e conviver com as diversas variedades linguísticas que são utilizadas pelos alunos em seu cotidiano, sem exercer julgamento preconceituoso ou excludente.

As variantes da língua são conceituadas por Cezario e Votre (2013, p. 142) como “[...] uma forma que é usada ao lado de outra na Língua sem que se verifique mudança na significação básica”. Desse modo, as aulas de Língua Portuguesa precisam considerar as inúmeras variações que os discentes apresentam, levando em conta os determinados contextos comunicativos.

Frequentemente a língua é visualizada como um objeto ocluso que não sofre modificações, acredita-se que as interpretações do código linguístico estão sempre explícitas, ocorrendo um equívoco entre o signo e seu relacionado, não exigindo do aluno leituras próprias, da mesma maneira que, diante desse prisma, o discente não aprende a associar língua e conjuntura (IZIDORO, 2010). Dessa forma, sobre as variedades linguísticas e o ensino da gramática, salienta-se que:

A variedade codificada pela escrita padrão de correção e de exclusão de formas linguísticas concorrentes, em especial as marcas de oralidade, as repetições, vistas como erros. Dessa forma, há em grande parte dos grupos sociais como ideia prevalente que todo o texto deve recorrer às regras da gramática normativa, sem as quais não existe possibilidade nem de correção da língua escrita, nem mesmo de compreensão do que é lido. (IZIDORO, 2010, p. 29).

De acordo com a colocação acima, a maneira padrão de ensinar a língua e enxergar o aluno como aquele que deve reproduzir as regras gramaticais presentes nos manuais normativos, causa a seguinte consequência: a exclusão do discente, primeiramente dentro do próprio ambiente escolar, pois os alunos que possuem maior domínio da fala formal e da escrita, não incluirá o falante que não acompanha o seu nível de aprendizagem cognitiva relacionada às regras normativas.

O ensino de Língua Portuguesa necessita contemplar o universo do sujeito, englobando as ferres sociais, certamente em algumas escolas o letramento é usado como ferramenta que correlaciona à palavra e as experiências do indivíduo no mundo em que ele está posto (IZIDORO, 2010).

Nessa perspectiva, o docente de Língua Portuguesa necessita incluir em seus planejamentos de aula, a abordagem dos diversos textos, e como inferido por Michael Bakhtin



(1992), os discursos em suas efetivações sociais estabelecem os gêneros que constituem os textos.

A LITERATURA NAS AULAS REGIDAS: POR QUE É INDISPENSÁVEL?

A leitura caracteriza o desenvolvimento da linguagem, por essa razão considera-se necessário “[...] trocar impressões e informações com outros leitores, posicionando-se a respeito dos textos, fornecendo indicações de leitura e considerando os novos dados recebidos” (BRASIL, 1998, p. 64). A troca mencionada proporciona que os alunos conversem sobre as visões literárias que possuem acerca das produções lidas, além de compartilhar experiências dos aspectos morfológicos, sintáticos e lexicais, visto que, o sujeito aprende com a atuação no meio social e com o outro, segundo a abordagem do sociointeracionismo⁴, desenvolvida por Vygotsky⁵.

Nessa perspectiva, Cosson (2011, p. 03) registra que “o texto literário é objeto de diferentes interpretações ou modos de leitura que buscam em última instância formar o leitor, seja no sentido mais estreito de treinar uma habilidade ou desenvolver uma competência”. A leitura tem finalidades formativas que abarcam desde a construção e desenvolvimento de uma habilidade até o deleite com os escritos literários mais formais, constituindo-se como indispensável na construção do discente, tais elucidações colaboraram para a apresentação do texto literário na turma em que foi realizado a regência.

Faz-se preciso que aconteça o letramento literário dentro dos âmbitos educacionais, “a literatura não pode deixar de se fazer presente na leitura escolar” (COSSON, 2011, p. 04). A leitura contribui de forma significativa na formação do aluno, precisa-se tornar-se deleite tanto dentro da escola como fora, pois, dessa forma, o leitor começa a surgir.

Desse modo, quando o ensino de Língua portuguesa é concentrado somente na gramática, esquecendo as demais áreas, tais como: a Literatura, a produção textual e a oralidade, surgem as lacunas na formação do aluno, posto que, não possuirão contato com os poemas, contos, romances, de maneira aprofundada e devida, ficando assim, uma omissão ao que concerne as esferas constitutivas da escola.

⁴ Teoria que acentua sobre a importância da linguagem e da relação do indivíduo com o meio social no desenvolvimento cognitivo. Desse modo, o conhecimento, conforme essa vertente teórica, é constituído de maneira contínua, ocorrendo durante as experiências diárias.

⁵ Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), Psicólogo, nascido em Orsha (Bielo-Rússia), desenvolveu vários estudos que tinham como enfoque os processos de aprendizagens, fundador da teoria sociointeracionista.



A Literatura, em alguns casos, quando utilizada, serve como pretexto para o ensino de gramática, os professores lançam o texto literário e pedem para os discentes identificarem os pronomes, sujeitos, artigos, desconstruindo totalmente a função que a literatura tem como “instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo” (CANDIDO, 2011, p. 177), ou seja, a literatura tem função social e educativa, e como reforçado por Candido (2011), desperta áreas afetivas e inconscientes que necessitam existir em cada sujeito social.

RELATO DAS REGÊNCIAS

➔ Duas aulas regidas no dia 11 de setembro de 2018

As aulas foram ministradas na turma do 6º ano do Ensino Fundamental (2º ciclo), a qual contém 11 alunos, em uma faixa etária de 10 a 12 anos de idade, uma das alunas é especial e conta com a colaboração de sua ajudante. Os horários semanais disponibilizados para a regência foram matutinos, dividindo-se em: terça, quinta e sexta-feira, ambos no primeiro e segundo horário, o estágio ocorreu do dia 11/09/18 a 14/09/18, finalizando com a oficina no dia 20/09/18.

Considera-se pertinente acentuar que a escolha do material ficou sobre responsabilidade das estagiárias, decisão tomada pela professora, entretanto, houve a sugestão do conteúdo: *Pronomes*, uma vez que a turma estava estudando as classes de palavras..

Inicialmente, realizou-se a leitura da crônica literária: *A arte de ser Feliz*⁶, de Cecília Meireles para proporcionar o contato da turma com o gênero literário, o qual eles não conheciam, apenas estavam acostumados a estudar assuntos gramaticais. A metodologia utilizada para a leitura da crônica foi à exposição em *slides*, utilizando o *Power Point*, visto que, essa ferramenta facilita a visualização, leitura e atrai a atenção dos alunos, que afirmaram não terem aulas com *slides*.

Posterior à leitura coletiva da crônica, iniciou-se uma reflexão sobre o tema central que é: a felicidade, indagando-os sobre o que compreenderam da leitura. Alguns dos discentes mostraram-se retraídas e se recusaram a responder, todavia, outros, teceram comentários acerca do texto literário apresentado, manifestando, senso crítico e interpretação, porém dificuldades em realizar a leitura sem excluir alguns fonemas.

⁶ MEIRELES, Cecília. **Escolha o seu sonho**. 26 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.



O conteúdo *Pronome* foi explanado de acordo com o tempo disponível e conforme as teorias da *Gramática do Português Brasileiro* (2016), dos autores: Ataliba Castilho e Vânia Marias Elias. Desse modo, escolheu-se uma charge para abordar os pronomes e as variações linguísticas, nesse momento da aula, os alunos leram e interpretaram a figura, e posteriormente, explorou-se e identificou-se os pronomes presentes na charge e as variações no uso do *Tu*, *ocê*, *ocês*, *vós*, visto que, atualmente o pronome *Tu* e *vós* estão sendo substituídos oralmente pelas formas de tratamento *ocê* e *ocês*.

Em seguida, trabalhou-se o conteúdo: *pronome pessoal e possessivo*, o assunto consistiu em uma aula expositiva por meio de *slides*, com respaldo na Gramática aludida, e com o uso da lousa, na qual foram construídas exemplos que continham os pronomes, sempre abrindo espaço para que os discentes participassem, essa metodologia proporcionou maior interesse na aula e atenção ao tema abordado.

Dessa forma, considerou-se importante trabalhar com a Literatura, pois na escola designada e na turma da regência, a Literatura não continha espaços, apenas a gramática, resultando em dificuldades dos alunos em lerem textos com sintaxe simples e adequados a sua faixa etária. Diante desse contexto preocupante, optou-se pelo uso do literário enquanto ferramenta de formação humana e educacional, como inferido pelo crítico literário, Antonio Candido (2011).

➡ Duas aulas regidas no dia 13 de setembro de 2018

Nesta aula, abordou-se o conteúdo programado: *Pronome demonstrativo e relativo*, com a utilização de *slides*. A aula teve uma abordagem expositiva e dinâmica, com a participação dos alunos; frases explicativas na lousa, especificando quais eram os pronomes. Portanto, o estágio ocorreu como planejado e as colaborações dos discentes deu-se de maneira livre e sem imposições ou autoritarismo.

A finalidade era apresentar um texto literário, realizou-se então, a leitura do poema de Fernando Pessoa denominado: *Autopsicografia*⁷, o qual foi posto em *slides*. Logo após, exibiu-se a foto de Fernando Pessoa, para que eles além do contato com o texto literário construíssem uma familiaridade com o escritor, discutiu-se sobre o poema de maneira sucinta, poética e agradável.

⁷ PESSOA, Fernando. **Poesias**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1997.



A turma apresentou uma demanda interessante e angustiante em relação ao respeito, ela era dividida em duas partes: em um lado ficava os meninos e do outro lado, as meninas, quando perguntados por qual razão aquela divisão, as meninas responderam que os garotos puxavam os cabelos delas, insultavam, beliscavam, jogavam bolinhas de papéis, essas informações souu desanimadora e nos instigou a debater sobre respeito. Então, colocou-se um vídeo sobre a pauta em questão e eles assistiram.

Quando o vídeo finalizou, ficaram impactados pela mensagem que compreenderam, partindo desse pressuposto, foi desenvolvido o diálogo sobre o respeito aos colegas, aos pais, aos professores, aos que são diferentes e ao mesmo tempo iguais. As duas aulas foram finalizadas com um clima cheio de afeto e reflexões construtivas e indispensáveis.

➔ Uma aula ministrada no dia 14 de setembro de 2018

A aula iniciou-se com a revisão do assunto: *Pronome pessoal, possessivo, demonstrativo e relativo*, colocados em exposição através dos *slides*. Foram construídas perguntas acerca do conteúdo, as diferenças entre os tipos de pronome e como empregá-los, segundo a norma padrão da língua. Desse modo, alguns discentes responderam as questões de forma tímida e outros perguntaram sobre as dúvidas que possuíam.

Após a conclusão da revisão dos pronomes, notou-se o nível satisfatório de aprendizagem dos alunos. Assim sendo, colocou-se um vídeo que reflete sobre o processo de aprendizagem denominado: *Aprender a Aprender*⁸, o vídeo era em animação e explicava como a aprendizagem necessita de calma e dedicação, então perguntou-se o que acharam do vídeo e em qual momento eles estudavam, iniciando uma conversa agradável.

Posto isso, entende-se que “só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos” (FREIRE, 1989, p. 19). O professor e o aluno estão em constante processo de aprendizagem, seja ela de Língua Portuguesa ou de aprendizagem dos pequenos encantos que os adultos não enxergam mais, nessa dicotomia, encontra-se a necessidade que Paulo Freire mencionava, ao dizer que não há docência sem discência.

Como marca de nossa despedida, executou-se uma dinâmica reflexiva, na qual se pediu para os alunos escreverem em uma folha A4, distribuídas pela estagiárias, palavras que outros falaram que os magoaram, eles escreveram e nesse momento, refletiu-se da

⁸ Acessável em: https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI.



necessidade de respeitar o outro e não dizer palavras que o machucam. A turma e as estagiárias rasgaram os papéis, essa dinâmica simbolizou o romper das palavras que os chateavam, pelo menos teoricamente.

➔ Oficina realizada no dia 20 de setembro de 2018

A oficina teve como duração a manhã do dia 20/09/2018. De início, pediu-se para formarem uma roda, facilitando o contato visual. Em seguida, foram distribuídos poemas de diversos escritores literários. Reservou-se 15 min para a leitura individual e silenciosa dos poemas, quando os alunos concluíram a leitura abriu-se um diálogo sobre o que eles gostaram, entenderam dos poemas, se conheciam os autores (as), e as respostas foram imediatas e coerentes com a temática de cada texto.

Os alunos leram os poemas em voz alta para que os colegas conseguissem ouvir, pois cada discente portava um poema diferente. Estabeleceu-se uma conversa de maneira reflexiva, sobre: quem somos? Quais as nossas diferenças? Uma pessoa é pior que outra por ter o cabelo de outra cor? A pele com outra tonalidade? Por gostar de roupas diferentes? Realizamos essas alocações e eles, conscientizados das diferenças, relataram que todos os poemas refletem sobre o “eu” e são diferentes tanto na descrição quanto em relação aos autores literários, realçou-se nesse instante, a importância de respeitar os colegas e suas diferenças.

Foi colocado o vídeo da música *Ser Diferente*⁹ de Preta Gil e Gilberto Gil, a qual possui como temática as diferenças existentes entre as pessoas, expondo a relevância de desenvolver a compreensão e o respeito. Em um momento posterior, exibiu-se a curta metragem denominada: *Respeito às diferenças*¹⁰ que possuía 18 min, os quais foram aproveitados, pois os alunos assistiram atenciosamente e depois construímos uma conversa sobre o vídeo que tinha como temática: o racismo, a intolerância e o desrespeito ao outro.

Por fim, para encerrar nossa oficina, executou-se a dinâmica do abraço doce, explicando que somos um coletivo e a harmonia necessita existir, como forma de carinho, eles abraçaram um colega e falaram o porquê, depois receberam os pirulitos, aumentando assim, o nível de afinidade, os quais se alegraram com a lembrança.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XpG6DoORPIs>. Acesso em: 10 set. 2018.

¹⁰ Viabilizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=yG06NY3rPAM>. Acesso em: 10 set. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As finalidades delimitadas para as aulas, do mesmo que, para a oficina obtiveram nível satisfatório de desenvolvimento, o que se pretendeu colocar em prática, foi alcançado adequadamente. Nesse sentido, observou-se que os alunos demonstraram resultados positivos em relação ao ensino do *Pronome* (assunto sugerido pela professora), às leituras realizadas, com as quais os discentes desprenderam-se da timidez, começaram a participar e a ler os textos literários expostos nos *slides*.

As aulas foram direcionadas pelo que indica os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1998), e a visão linguística acerca do ensino de Língua Portuguesa foi a Sociolinguística. As metodologias colocadas em prática foram construídas ao longo da formação acadêmica, considerando os teóricos que refletem sobre ensino de Língua Portuguesa e acerca da educação. Desse modo, adotou-se uma posição sem autoritarismo, visando despertar nos alunos o gosto pelo aprender e levando em consideração suas variações culturais e linguísticas, exatamente como norteiam os PCNs (1998).

O que poderia ter sido realizado de forma diferente, para um melhor aproveitamento da aula, seria a utilização de textos impressos para que os alunos conseguissem identificar os níveis de variações dos pronomes, e as principais conjugações verbais, interligando, assim, o assunto gramatical com a teoria linguística selecionada para nortear a aula, tal feito foi discutido oralmente e por meio dos *slides*, contudo, a impressão dos textos facilitaria esse processo.

Ressalta-se a importância do trabalho em sala de aula com a leitura, a inserção dos gêneros textuais e uma maior valorização no tocante a oralidade, e as variações linguísticas, para que no futuro os jovens sejam capazes de pensar, ler, atuar socialmente e intelectualmente de forma eficiente. Nesse sentido, pensa-se que a partir da educação torna-se possível alcançar esses objetivos.

Portanto, acentua-se que as regências das aulas e oficina foram adequadas ao que concerne a formação das estagiárias, que teve como oportunidade conhecer a realidade escolar e lecionar aos diferentes alunos que estão em processo de construção cognitiva, da mesma maneira que, acredita-se que existiu a partilha do conhecimento de gramática, literatura, de respeito com o outro, proporcionando reflexões em cada aluno que compunha a sala de aula.



REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. Norma linguística, hibridismo & tradução. **Revista Traduzires**. Brasília: UnB, n. 1. p. 19-32, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/traduzires/article/view/20891>. Acesso em: 03 Jan. 2020.
- BAKHTIN, Michael. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BRASIL. **Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>. Acesso em: 03 Jan. 2020.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Azul, 2011.
- CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. O pronome. In: CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- COSSON, Rildo. Literatura modos de ler na escola.: O cotidiano das letras. In: **Anais da XI Semana de Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IZIDORO, Solange. **O ensino de Língua Portuguesa: um olhar sobre a leitura**. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). 2010. 101f. Pontifca Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2010.
- KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Vila Litterarum, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**. V. 3, n. 3. p. 05-24, 2006.
- SILVA, Hafla Ivanilda; GASPARGAS, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018